

Inteligência Artificial e mudanças nas práticas de escrita em língua portuguesa

Artificial Intelligence and changes in portuguese-language writing practices

Inteligencia Artificial y cambios en las prácticas de escritura en lengua portuguesa

DOI: 10.54901/educa.v9-541

Clair da Silva Teixeira¹
Zildelene Mariano Cardoso Silva²
Getuliana Sousa Colares³
Géssica Eryonnara Lima Muniz⁴
Jacinta Adriana da Silva Lima⁵

RESUMO: A Inteligência Artificial (IA) tem provocado mudanças significativas nos processos de produção textual, influenciando as práticas de escrita em Língua Portuguesa nos diferentes níveis de ensino. A incorporação de ferramentas baseadas em IA ao contexto educacional amplia as possibilidades de apoio à escrita, revisão textual, organização de ideias e desenvolvimento de habilidades linguísticas, ao mesmo tempo em que suscita reflexões sobre autoria, pensamento crítico, ética e autonomia dos estudantes. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da Inteligência Artificial para as mudanças nas práticas de escrita em Língua Portuguesa, identificando seus benefícios, desafios e implicações para o processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. O levantamento dos estudos foi realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES, Google Scholar, Scopus e Web of Science, considerando publicações dos últimos dez anos (2016–2026). Foram utilizados os descritores: Inteligência Artificial, escrita em Língua Portuguesa, produção textual, tecnologias educacionais, letramento digital, ensino de Língua Portuguesa e aprendizagem. Os resultados evidenciaram que a IA favorece a personalização do ensino, a melhoria da qualidade textual, o desenvolvimento da competência escrita e o acesso a estratégias diversificadas de aprendizagem. Conclui-se que a Inteligência Artificial constitui uma importante ferramenta de apoio à escrita, desde que utilizada de forma crítica, planejada e integrada aos objetivos educacionais, contribuindo para práticas pedagógicas inovadoras e para o fortalecimento das competências linguísticas dos estudantes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; escrita em língua portuguesa; produção textual; tecnologias educacionais.

¹ Mestra em Letras, Universidade Federal do Ceará (UFC), Canindé, Ceará, Brasil.
E-mail: clairteixeira18@gmail.com

² Mestra em Letras e Educação, Universidade Federal do Ceará (UFC), Canindé, Ceará, Brasil.
E-mail: getulianacolaes@gmail.com

³ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Ceará (IFCE), Canindé, Ceará, Brasil.
E-mail: lenecardoso04@gmail.com

⁴ Especialista em Ensino da Língua Portuguesa e Literatura, Faculdade Excelência, Canindé, Ceará, Brasil.
E-mail: gessicaelimamuniz@gmail.com

⁵ Especialista em Gestão Pedagógica da Escola Básica, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Canindé, Ceará, Brasil. E-mail: limaadriana489@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A transformação digital tem provocado mudanças significativas em diferentes setores da sociedade, especialmente no campo da educação, onde o avanço da Inteligência Artificial (IA) vem modificando as formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento. No ensino de Língua Portuguesa, essas mudanças tornam-se ainda mais evidentes devido ao crescente uso de ferramentas capazes de auxiliar na elaboração, revisão e reescrita de textos, promovendo novas possibilidades para o desenvolvimento da competência escrita.

Nesse cenário, a escrita deixa de ser compreendida apenas como um processo individual e passa a incorporar recursos tecnológicos que potencializam a aprendizagem, exigindo, contudo, novas competências relacionadas ao uso crítico, ético e consciente dessas ferramentas. Dessa forma, a inserção da IA no contexto escolar representa uma transformação que ultrapassa aspectos técnicos, alcançando dimensões pedagógicas, cognitivas e sociais que impactam diretamente as práticas de escrita na Educação Básica (Barbosa, 2023; Campos; Cruz; Medeiros, 2025).

As discussões sobre a presença da Inteligência Artificial no ensino da Língua Portuguesa também evidenciam a necessidade de ressignificar as metodologias de ensino da produção textual. Ferramentas baseadas em IA generativa oferecem suporte para organização de ideias, correção gramatical, ampliação vocabular e construção argumentativa, tornando-se recursos cada vez mais presentes no cotidiano escolar (Da Silva; Vaz; Baumgärtner, 2024; Gomes-Santos, 2019).

Apesar das inúmeras possibilidades oferecidas pela Inteligência Artificial para apoiar o ensino da escrita, sua incorporação ao ambiente escolar ainda apresenta desafios relacionados à avaliação da aprendizagem, ao desenvolvimento do letramento digital crítico, aos aspectos éticos envolvidos na produção textual e à necessidade de formação docente para utilização dessas tecnologias de maneira pedagógica. Diante desse cenário, surge a seguinte questão norteadora: de que maneira a utilização da Inteligência Artificial tem modificado as práticas de escrita em Língua Portuguesa na Educação Básica, considerando suas contribuições pedagógicas, seus desafios e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem?

Este estudo tem como objetivo geral analisar as mudanças provocadas pela utilização da Inteligência Artificial nas práticas de escrita em Língua Portuguesa na Educação Básica. Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar as principais aplicações da Inteligência Artificial no ensino da produção textual; analisar as contribuições e os desafios decorrentes do uso dessas tecnologias para o desenvolvimento das

competências de escrita dos estudantes; e discutir o papel do professor na mediação pedagógica e na promoção do uso ético, crítico e responsável da Inteligência Artificial durante o processo de produção textual.

A realização desta pesquisa justifica-se pela crescente inserção da Inteligência Artificial nas escolas e pela necessidade de compreender seus impactos sobre o ensino da Língua Portuguesa, especialmente no desenvolvimento da escrita como prática social, cognitiva e discursiva. Considerando que a produção textual constitui uma das competências essenciais para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes, torna-se imprescindível investigar como essas tecnologias podem contribuir para a aprendizagem sem comprometer a autoria, a criatividade e o pensamento crítico (Duarte; Massola, 2025; Zucolar, 2025; Nogueira *et al.*, 2025).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A evolução das tecnologias digitais alterou significativamente as formas de produção, circulação e acesso às informações, refletindo diretamente nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) consolidou-se como uma das principais inovações tecnológicas capazes de influenciar as práticas educacionais, especialmente no desenvolvimento da linguagem escrita. O surgimento de sistemas capazes de interpretar comandos, produzir textos e oferecer sugestões de revisão amplia as possibilidades pedagógicas, ao mesmo tempo em que exige uma reorganização das metodologias de ensino (Barbosa, 2023; Junqueira; Oliveira, 2025).

No ensino de Língua Portuguesa, a escrita é compreendida como um processo contínuo de construção de sentidos, envolvendo planejamento, textualização, revisão e reescrita. Sob essa perspectiva, a aprendizagem da produção textual ultrapassa a simples aplicação de normas gramaticais e passa a considerar aspectos discursivos, sociais e comunicativos. A presença da Inteligência Artificial nesse cenário oferece novas possibilidades de apoio durante todas as etapas da escrita, permitindo que o estudante receba sugestões de reorganização textual, adequação linguística e ampliação argumentativa (Gomes-Santos, 2019; Koch; Elias, 2018).

As ferramentas de Inteligência Artificial generativa vêm modificando significativamente a forma como textos escolares são produzidos, revisados e avaliados. Recursos capazes de elaborar rascunhos, corrigir estruturas gramaticais e propor melhorias estilísticas tornaram-se acessíveis aos estudantes, influenciando novas práticas de escrita. Embora esses mecanismos possam contribuir para o aperfeiçoamento textual, sua utilização

indiscriminada pode comprometer o desenvolvimento da autoria e reduzir o envolvimento do estudante nas etapas de elaboração do texto (Barbosa; Caiado; Bezerra, 2025; Santos; Silva, 2024).

As mudanças provocadas pela Inteligência Artificial também alcançam o trabalho docente, especialmente no planejamento das atividades de produção textual e nos processos de avaliação da aprendizagem. O professor passa a desempenhar uma função ainda mais estratégica ao orientar os estudantes quanto aos limites, possibilidades e implicações éticas do uso dessas ferramentas. Nesse contexto, a avaliação deixa de considerar apenas o produto final da escrita e passa a valorizar o percurso de construção do texto, incluindo planejamento, revisão e argumentação. Essa perspectiva fortalece práticas avaliativas mais formativas e coerentes com as transformações impostas pela cultura digital (Carmo; Carmo; Melo, 2022; Braz; Chenoll, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento do letramento digital crítico, entendido como a capacidade de utilizar tecnologias de forma ética, reflexiva e socialmente responsável. A incorporação da Inteligência Artificial no cotidiano escolar exige que estudantes desenvolvam competências relacionadas à análise das informações produzidas pelos sistemas automatizados, reconhecendo suas limitações, possíveis vieses e impactos na construção do conhecimento. Dessa maneira, o ensino da escrita passa a incluir novas dimensões formativas voltadas à interpretação crítica dos conteúdos gerados por ferramentas digitais, fortalecendo a autonomia intelectual e a cidadania digital (Da Silva Gonzaga *et al.*, 2026; Duarte; Massola, 2025).

No âmbito específico da Língua Portuguesa, as práticas de leitura e escrita tornam-se cada vez mais multimodais, integrando textos, imagens, hiperlinks e diferentes linguagens digitais. A Inteligência Artificial amplia esse processo ao oferecer recursos capazes de transformar informações textuais em representações visuais, resumos, mapas conceituais e outras formas de organização do conhecimento. Essas possibilidades contribuem para diversificar as estratégias pedagógicas e favorecer aprendizagens mais significativas, desde que estejam alinhadas aos objetivos curriculares e às necessidades dos estudantes. Assim, o trabalho com produção textual passa a incorporar novas linguagens sem perder de vista o desenvolvimento da competência comunicativa (Campos; Cruz; Medeiros, 2025; Da Costa; Von Rondon, 2024).

Embora os benefícios da Inteligência Artificial sejam evidentes, diversos desafios permanecem presentes na realidade educacional. Questões relacionadas à autenticidade dos textos, aos direitos autorais, à proteção de dados e à dependência excessiva das ferramentas

digitais exigem atenção constante das instituições de ensino. Além disso, a formação inicial e continuada dos professores torna-se elemento indispensável para que essas tecnologias sejam incorporadas de maneira consciente e pedagogicamente fundamentada. Dessa forma, a inovação tecnológica deve caminhar em conjunto com princípios éticos e educacionais capazes de preservar a qualidade do processo formativo e o protagonismo dos estudantes (Da Silva; Vaz; Baumgärtner, 2024; Barbosa, 2023).

Diante desse cenário, observa-se que a Inteligência Artificial não representa apenas a introdução de novas ferramentas tecnológicas, mas uma transformação nas formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento. No ensino de Língua Portuguesa, a escrita permanece como competência central para a formação dos estudantes, exigindo metodologias que conciliem inovação tecnológica, desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico. Assim, a integração entre práticas pedagógicas tradicionais e recursos de Inteligência Artificial pode contribuir para o fortalecimento da aprendizagem, desde que orientada por princípios éticos, objetivos educacionais claros e mediação qualificada do professor (Zucolar, 2025; Koch; Elias, 2018).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e com objetivo descritivo e exploratório, uma vez que busca compreender as contribuições e os impactos da Inteligência Artificial nas práticas de escrita em Língua Portuguesa no contexto da Educação Básica. A opção por esse delineamento fundamenta-se na necessidade de analisar criticamente as transformações provocadas pelas tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, considerando diferentes perspectivas apresentadas na literatura científica.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, baseada na análise de artigos científicos publicados em periódicos indexados e de obras clássicas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa, produção textual, letramento digital e Inteligência Artificial aplicada à educação. A revisão bibliográfica possibilita reunir, sistematizar e interpretar conhecimentos produzidos sobre determinado tema, contribuindo para a construção de uma fundamentação teórica consistente e atualizada (Gil, 2019).

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2026, utilizando publicações disponíveis em bases de dados científicas reconhecidas, como SciELO, Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico, DOAJ e periódicos científicos nacionais, priorizando estudos publicados entre 2016 e 2026. Foram utilizados descritores em língua

portuguesa, combinados por operadores booleanos, entre eles: Inteligência Artificial, ensino de Língua Portuguesa, produção textual, escrita, ChatGPT, educação básica, letramento digital e inteligência artificial generativa.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos completos, publicados em língua portuguesa, indexados em bases reconhecidas e relacionados ao tema da pesquisa. Também foram incluídos livros de referência amplamente utilizados na área de Linguística Aplicada e ensino da escrita, por contribuírem para a compreensão dos fundamentos teóricos da produção textual. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos de eventos, monografias, dissertações, teses, notícias, materiais opinativos e estudos que não apresentavam relação direta com o objeto investigado.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidencia que a incorporação da Inteligência Artificial (IA) no ensino de Língua Portuguesa vem promovendo mudanças expressivas nas práticas de escrita desenvolvidas na Educação Básica. Os resultados encontrados na literatura demonstram que essas tecnologias não apenas ampliam as possibilidades de produção textual, mas também transformam a forma como professores e estudantes interagem com o processo de construção do conhecimento.

Ao mesmo tempo em que a IA oferece recursos para planejamento, revisão, reescrita e organização de ideias, surgem desafios relacionados à autoria, à avaliação da aprendizagem, ao pensamento crítico e à formação docente. Dessa maneira, os estudos analisados revelam que os benefícios decorrentes da utilização dessas ferramentas dependem da adoção de estratégias pedagógicas capazes de integrar inovação tecnológica, desenvolvimento das competências linguísticas e formação ética dos estudantes.

4.1 A Inteligência Artificial e as Transformações nas Práticas de Escrita em Língua Portuguesa

A presença da Inteligência Artificial no contexto educacional tem provocado mudanças significativas na forma como a escrita é concebida, ensinada e desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa. Os estudos analisados demonstram que ferramentas baseadas em IA deixaram de ser apenas recursos tecnológicos complementares e passaram a integrar diferentes etapas da

produção textual, desde a organização inicial das ideias até os processos de revisão e aprimoramento da escrita.

Essa transformação modifica o papel tradicional do estudante, que passa a interagir continuamente com sistemas capazes de sugerir alternativas linguísticas, identificar inconsistências e oferecer diferentes possibilidades de construção textual. Barbosa (2023) destaca que essas mudanças refletem o avanço das tecnologias digitais na educação e exigem novas competências relacionadas ao uso crítico dos recursos tecnológicos, enquanto Da Costa e Von Rondon (2024) ressaltam que a IA amplia as possibilidades de aprendizagem quando utilizada de forma planejada e articulada aos objetivos pedagógicos.

Em vez de compreender a escrita como uma atividade restrita ao domínio das normas gramaticais, os estudos apontam para uma perspectiva processual, na qual planejamento, argumentação, revisão e reconstrução textual passam a receber maior atenção durante o desenvolvimento das atividades escolares. Nesse sentido, a IA favorece processos de aprendizagem mais dinâmicos ao permitir que os estudantes visualizem diferentes formas de organizar informações e aperfeiçoar seus textos. Entretanto, essa contribuição somente se concretiza quando a mediação pedagógica orienta o uso das ferramentas digitais para fins educativos, evitando que os recursos tecnológicos substituam o esforço intelectual necessário ao desenvolvimento da competência escritora (Gomes-Santos, 2019; Da Silva; Monteiro, 2025).

Historicamente, muitos estudantes associavam a escrita à elaboração de um texto definitivo, dedicando pouca atenção às etapas de revisão e reformulação. Com a incorporação das ferramentas inteligentes, torna-se possível receber sugestões imediatas de reorganização de ideias, substituição lexical, adequação da coesão e melhoria da coerência textual. Essa dinâmica favorece uma aprendizagem mais reflexiva, pois incentiva o estudante a comparar diferentes possibilidades de escrita antes da construção da versão final do texto (Santos; Silva, 2024; Barbosa; Caiado; Bezerra, 2025).

A Inteligência Artificial amplia as possibilidades de diversificação das práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa. Recursos capazes de transformar textos em imagens, mapas conceituais, esquemas ou representações multimodais favorecem a compreensão de conteúdos e estimulam diferentes formas de expressão. Essa característica torna-se especialmente relevante em ambientes educacionais marcados pela diversidade de perfis de aprendizagem, permitindo que estudantes utilizem múltiplas linguagens durante o desenvolvimento das atividades escolares (Campos; Cruz; Medeiros, 2025; Junqueira; Oliveira, 2025).

A atuação docente se torna ainda mais estratégica, uma vez que cabe ao professor selecionar ferramentas adequadas, estabelecer critérios para sua utilização e desenvolver atividades que promovam a reflexão crítica sobre os conteúdos produzidos pelos sistemas inteligentes. Essa mediação torna-se indispensável para evitar práticas de simples reprodução textual e incentivar a autoria, a criatividade e o desenvolvimento argumentativo dos estudantes. Assim, verifica-se que a inovação tecnológica somente produz resultados positivos quando acompanhada de planejamento didático, formação docente contínua e intencionalidade pedagógica voltada ao desenvolvimento integral dos educandos (Da Silva; Vaz; Baumgärtner, 2024; Barbosa, 2023).

A utilização da Inteligência Artificial desperta discussões sobre autoria e originalidade na produção textual escolar. Embora essas ferramentas auxiliem na organização das ideias e na revisão da escrita, permanece a necessidade de garantir que o estudante participe ativamente da elaboração do texto. Dessa forma, a IA deve ser compreendida como um recurso de apoio ao processo de aprendizagem, e não como substituta da construção intelectual realizada pelo próprio aluno. Esse entendimento contribui para preservar a autonomia e fortalecer a capacidade de argumentação durante a produção escrita (Carmo; Carmo; Melo, 2022; Barbosa; Caiado; Bezerra, 2025).

O uso crescente da Inteligência Artificial exige que os estudantes aprendam a analisar as informações geradas pelas plataformas digitais, identificando limitações, possíveis inconsistências e aspectos éticos relacionados ao seu uso. Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa amplia seu papel formativo ao incentivar práticas de leitura, interpretação e escrita que valorizem a reflexão crítica sobre os conteúdos produzidos por sistemas automatizados. Assim, a formação do estudante passa a contemplar tanto as competências linguísticas quanto as competências digitais (Da Silva Gonzaga *et al.*, 2026; Duarte; Massola, 2025).

A adoção da Inteligência Artificial favorece a inclusão de diferentes perfis de estudantes ao oferecer recursos adaptáveis às necessidades individuais de aprendizagem. Ferramentas capazes de sugerir ajustes linguísticos, organizar informações e apoiar a compreensão textual contribuem para reduzir dificuldades durante o processo de escrita. Essa característica fortalece práticas pedagógicas mais inclusivas e possibilita ao professor desenvolver estratégias diferenciadas para acompanhar o progresso dos alunos, respeitando seus ritmos e necessidades educacionais (Nogueira *et al.*, 2025; Campos; Cruz; Medeiros, 2025).

De modo geral, os resultados analisados indicam que a Inteligência Artificial representa uma transformação importante nas práticas de escrita em Língua Portuguesa, exigindo mudanças tanto na atuação docente quanto na postura dos estudantes diante da produção textual.

Os benefícios identificados na literatura concentram-se no apoio ao desenvolvimento da escrita, na diversificação das metodologias de ensino e no fortalecimento das práticas de revisão e reescrita (Barbosa, 2023; Gomes-Santos, 2019).

4.2 Contribuições e Desafios da Inteligência Artificial no Ensino da Produção Textual

A Inteligência Artificial tem contribuído para a renovação das estratégias utilizadas no ensino da produção textual, oferecendo recursos capazes de apoiar diferentes etapas do processo de escrita. Ferramentas de IA auxiliam na organização das ideias, na correção linguística e na revisão textual, permitindo que os estudantes desenvolvam textos mais estruturados e coerentes. Entretanto, os autores ressaltam que esses benefícios dependem da utilização consciente dessas tecnologias, sempre vinculada aos objetivos pedagógicos estabelecidos pelo professor (Barbosa, 2023; Da Silva; Monteiro, 2025).

A possibilidade de receber sugestões imediatas de melhoria incentiva os estudantes a revisarem seus textos diversas vezes antes da versão final, tornando a escrita uma atividade mais reflexiva. Esse processo favorece o desenvolvimento da competência argumentativa e da capacidade de autoavaliação, elementos considerados essenciais para a aprendizagem da Língua Portuguesa. Contudo, a decisão sobre quais alterações realizar deve permanecer sob responsabilidade do estudante, preservando sua autonomia intelectual (Santos; Silva, 2024; Gomes-Santos, 2019).

Os estudos também apontam que a IA amplia as oportunidades de personalização da aprendizagem. Como diferentes estudantes apresentam necessidades distintas durante a produção textual, ferramentas inteligentes conseguem oferecer sugestões adaptadas ao nível de conhecimento e às dificuldades individuais. Essa característica contribui para reduzir barreiras de aprendizagem e favorece uma participação mais ativa dos alunos no processo de construção da escrita, especialmente quando há acompanhamento constante do professor (Nogueira *et al.*, 2025; Da Costa; Von Rondon, 2024).

A utilização de recursos digitais aproxima as práticas escolares da realidade tecnológica vivenciada pelos alunos fora da escola, tornando as aulas mais dinâmicas e estimulantes. Essa aproximação favorece maior participação nas atividades propostas e amplia as possibilidades de experimentação durante a elaboração dos textos. Ainda assim, os pesquisadores destacam que o recurso tecnológico não substitui metodologias pedagógicas bem estruturadas nem a mediação docente (Junqueira; Oliveira, 2025; Duarte; Massola, 2025).

Apesar das contribuições identificadas, os estudos revelam que o uso da Inteligência Artificial também apresenta desafios importantes. Entre eles destaca-se a possibilidade de os estudantes utilizarem os textos gerados pelas ferramentas como produto final, sem desenvolver as competências necessárias para planejar, argumentar e revisar a própria escrita. Esse comportamento pode comprometer o desenvolvimento da autonomia e limitar a aprendizagem da produção textual, tornando indispensável a definição de critérios claros para o uso pedagógico dessas tecnologias (Barbosa; Caiado; Bezerra, 2025; Carmo; Carmo; Melo, 2022).

A facilidade de acesso a ferramentas capazes de elaborar textos completos exige que professores adotem novos critérios para verificar o desenvolvimento das competências de escrita dos estudantes. Nesse contexto, a avaliação precisa valorizar o percurso de construção do texto, considerando planejamento, revisão, argumentação e capacidade de reflexão, em vez de analisar apenas o produto final apresentado. Essa perspectiva contribui para tornar o processo avaliativo mais coerente com as transformações provocadas pelas tecnologias digitais (Braz; Chenoll, 2024; Carmo; Carmo; Melo, 2022).

A formação continuada dos professores constitui um dos fatores mais importantes para a integração da Inteligência Artificial ao ensino da Língua Portuguesa. Muitos docentes ainda enfrentam dificuldades para compreender o funcionamento dessas ferramentas e identificar estratégias pedagógicas capazes de potencializar seus benefícios sem comprometer a aprendizagem. Assim, investir em programas de formação que abordem aspectos técnicos, metodológicos e éticos torna-se essencial para que a utilização da IA ocorra de forma crítica, planejada e alinhada aos objetivos educacionais da Educação Básica (Barbosa, 2023; Da Silva; Vaz; Baumgärtner, 2024).

O acesso facilitado a conteúdos gerados automaticamente pode favorecer práticas incompatíveis com os princípios da autoria e da integridade acadêmica, caso não haja orientação adequada. Por esse motivo, as escolas devem promover discussões sobre responsabilidade digital, uso consciente das tecnologias e valorização da produção intelectual dos estudantes, fortalecendo atitudes pautadas na honestidade, na criatividade e no pensamento crítico ao longo do processo educativo (Da Silva Gonzaga *et al.*, 2026; Zucolar, 2025).

De maneira geral, os resultados analisados demonstram que a Inteligência Artificial representa uma oportunidade relevante para qualificar o ensino da produção textual, desde que sua utilização esteja fundamentada em princípios pedagógicos sólidos. Os benefícios observados na literatura incluem maior apoio ao processo de escrita, incentivo à revisão textual, diversificação das estratégias didáticas e ampliação das possibilidades de aprendizagem. Entretanto, tais avanços somente se consolidam quando a tecnologia é utilizada como

instrumento de apoio à construção do conhecimento, preservando a autonomia dos estudantes, fortalecendo a mediação docente e promovendo uma formação crítica diante dos desafios da cultura digital (Gomes-Santos, 2019; Junqueira; Oliveira, 2025).

4.3 Perspectivas para o Uso Ético e Pedagógico da Inteligência Artificial no Ensino de Língua Portuguesa

A consolidação da Inteligência Artificial no ambiente escolar depende da construção de práticas pedagógicas que priorizem a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes. A utilização dessas tecnologias precisa estar vinculada aos objetivos curriculares e às competências previstas para o ensino de Língua Portuguesa, evitando que os recursos digitais sejam empregados apenas como mecanismos de automatização da escrita. Dessa forma, a mediação do professor permanece indispensável para orientar o uso adequado da IA em situações de aprendizagem (Barbosa, 2023; Gomes-Santos, 2019).

Os estudantes devem compreender que as ferramentas digitais podem auxiliar na produção textual, mas não substituem a responsabilidade individual pela autoria e pela construção do conhecimento. Nesse sentido, práticas educativas voltadas para ética digital, honestidade acadêmica e pensamento crítico tornam-se fundamentais para formar usuários conscientes e responsáveis das tecnologias emergentes (Da Silva Gonzaga *et al.*, 2026; Zucolar, 2025).

A integração da Inteligência Artificial favorece o desenvolvimento dos multiletramentos, ampliando as formas de leitura, escrita e interpretação presentes na escola contemporânea. Além da produção de textos escritos, os estudantes passam a interagir com imagens, infográficos, recursos audiovisuais e outras linguagens mediadas por tecnologias digitais. Essa diversidade amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece competências comunicativas compatíveis com as demandas da sociedade atual, desde que as atividades sejam planejadas com intencionalidade pedagógica (Junqueira; Oliveira, 2025; Campos; Cruz; Medeiros, 2025).

A Inteligência Artificial releva potencial para favorecer práticas inclusivas no ensino de Língua Portuguesa. Recursos capazes de adaptar explicações, reorganizar textos e oferecer diferentes formas de apresentação dos conteúdos contribuem para atender estudantes com necessidades variadas, respeitando diferentes ritmos de aprendizagem. Essa flexibilidade fortalece a participação dos alunos nas atividades escolares e amplia as oportunidades de

desenvolvimento das competências de leitura e escrita em contextos educacionais diversificados (Nogueira *et al.*, 2025; Da Costa; Von Rondon, 2024).

Embora as possibilidades sejam amplas, os autores reforçam que a utilização da Inteligência Artificial não elimina os desafios relacionados à formação docente. O professor continua sendo o principal responsável pela seleção das estratégias de ensino, pela definição dos objetivos de aprendizagem e pela avaliação do desenvolvimento dos estudantes. Assim, o domínio das tecnologias deve ser acompanhado pela capacidade de utilizá-las de forma crítica, reflexiva e coerente com os princípios pedagógicos que orientam a educação linguística (Da Silva; Vaz; Baumgärtner, 2024; Barbosa, 2023).

A implementação da Inteligência Artificial nas escolas deve estar acompanhada de políticas institucionais que orientem sua utilização de forma transparente e responsável. A definição de diretrizes para o uso dessas ferramentas contribui para reduzir dúvidas relacionadas à autoria, ao uso de dados e aos limites da colaboração entre estudante e tecnologia. Além disso, normas claras favorecem maior segurança para professores e alunos durante o desenvolvimento das atividades de produção textual, fortalecendo uma cultura de responsabilidade digital no ambiente escolar (Braz; Chenoll, 2024; Da Silva Gonzaga *et al.*, 2026).

Embora a Inteligência Artificial seja capaz de apresentar respostas rápidas e textos estruturados, o aprendizado da produção textual continua dependendo da capacidade do estudante de planejar, selecionar informações, organizar argumentos e revisar criticamente o próprio texto. Dessa forma, o uso da tecnologia deve estimular o desenvolvimento dessas competências, evitando que a escrita seja reduzida à simples aceitação de conteúdos produzidos automaticamente (Da Silva; Monteiro, 2025; Gomes-Santos, 2019).

A tendência é de ampliação da presença da Inteligência Artificial nas práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa. Novas ferramentas deverão oferecer recursos cada vez mais sofisticados para apoio à leitura, interpretação e produção textual, exigindo atualização permanente das metodologias de ensino. Esse cenário reforça a importância da formação continuada dos docentes e da constante revisão das práticas educativas, garantindo que a inovação tecnológica esteja sempre subordinada aos objetivos da aprendizagem e ao desenvolvimento humano (Duarte; Massola, 2025; Junqueira; Oliveira, 2025).

Em síntese, os resultados discutidos ao longo deste estudo evidenciam que a Inteligência Artificial representa uma importante aliada para o ensino da escrita quando utilizada de forma crítica, ética e pedagogicamente planejada. Os benefícios identificados concentram-se no apoio ao processo de produção textual, na diversificação das estratégias de ensino e no fortalecimento

das práticas de revisão e reescrita. Entretanto, a literatura é unânime ao afirmar que esses avanços somente produzem impactos positivos quando acompanhados pela atuação ativa do professor, pelo desenvolvimento do pensamento crítico e pela valorização da autoria dos estudantes, elementos indispensáveis para uma educação linguística de qualidade na sociedade contemporânea (Barbosa, 2023; Campos; Cruz; Medeiros, 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender que a Inteligência Artificial vem promovendo mudanças significativas nas práticas de escrita em Língua Portuguesa, especialmente no contexto da Educação Básica. Os estudos analisados demonstraram que essas tecnologias ampliam as possibilidades de produção, revisão e organização textual, contribuindo para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Entretanto, sua utilização deve ocorrer de forma planejada e alinhada aos objetivos pedagógicos, preservando o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes.

Os resultados também evidenciaram que a atuação do professor continua sendo indispensável para orientar o uso consciente da Inteligência Artificial no ambiente escolar. A mediação docente é essencial para estimular a autoria, promover reflexões sobre ética digital e desenvolver estratégias de avaliação compatíveis com as novas formas de produção textual. Além disso, verificou-se que a formação continuada dos profissionais da educação representa um fator decisivo para que essas tecnologias sejam incorporadas de maneira crítica, responsável e efetivamente voltada para a aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que a Inteligência Artificial deve ser compreendida como uma ferramenta de apoio ao ensino da escrita, e não como substituta do processo de construção do conhecimento. Quando utilizada de forma ética e integrada às práticas pedagógicas, ela pode favorecer o desenvolvimento das competências linguísticas e ampliar as oportunidades de aprendizagem. Por fim, recomenda-se que novas pesquisas investiguem experiências práticas de aplicação dessas tecnologias em diferentes contextos escolares, contribuindo para o aperfeiçoamento das metodologias de ensino e para o fortalecimento da educação linguística diante das transformações da cultura digital.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Carlos Roberto de Almeida Correa. Transformações no ensino-aprendizagem com o uso da inteligência artificial: revisão sistemática da literatura. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 5, p. e453103-e453103, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/download/3103/2259>. Acesso em: 17 de jan. de 2026.

BARBOSA, Mirella; CAIADO, Roberta; BEZERRA, Benedito. Produção de Texto com Inteligência Artificial Generativa: uma análise do gênero Redação do Enem a partir de textos gerados pelo ChatGPT. **Domínios de Linguagem**, v. 19, p. 1, 2025. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A1%3A39032129/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Acrawler-gcd&id=ebsco%3Agcd%3A191618904&crl=c&jrnl=19805799&link_origin=scholar.google.com. Acesso em: 17 de jan. de 2026.

BRAZ, Ana; CHENOLL, Antonio. O processo de avaliação num contexto online na era da Inteligência Artificial: um duplo desafio. **RE@ D-Revista de Educação a Distância e Elearning**, v. 7, n. 1, p. e202412-e202412, 2024. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/download/35167/25308. Acesso em: 17 de jan. de 2026.

CAMPOS, Sulemi Fabiano; CRUZ, Jeferson; MEDEIROS, Nathalia Máira Cabral de. Do texto à imagem: a inteligência artificial como ferramenta de multimodalidade e reflexão crítica no ensino de Língua Portuguesa. **Texto Digital**, v. 21, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/106799>. Acesso em: 17 de jan. de 2026.

CARMO, Carlos Roberto Souza; CARMO, Renata de Oliveira Souza; DE MELO, Guilherme Diniz. A inteligência artificial e os desafios na avaliação da escrita acadêmica. **Cadernos da FUCAMP**, v. 21, n. 53, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/2919/1797>. Acesso em: 17 de jan. de 2026.

DA COSTA, Josiane Laudeano; VON RONDON, Thiago. A Inteligência Artificial e o estudo da Língua Portuguesa. **REVISTA ENSINE**, v. 2, n. 2, 2024. Disponível em: <https://journal.ensin-e.edu.br/rensine/article/download/36/34>. Acesso em: 17 de jan. de 2026.

DA SILVA GONZAGA, Claudihene Lopes *et al.* Letramento digital crítico e inteligência artificial: desafios éticos e discursivos na escola contemporânea. **Caderno Pedagógico**, v. 23, n. 1, p. e22776-e22776, 2026. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Leandro-SoaresMachado/publication/399752468_Letramento_digital_critico_e_inteligencia_artificial_desafios_eticos_e_discursivos_na_escola_contemporanea/links/696f25cd5cc49c35ce802adb/Letramento-digital-critico-e-inteligencia-artificial-desafios-eticos-e-discursivos-na-escola-contemporanea.pdf. Acesso em: 17 de jan. de 2026.

DA SILVA, Claudia Candido; VAZ, Alex Meneghete; BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha. De “o texto na sala de aula” ao chatgpt: desafios no ensino de língua portuguesa. **Revista Educação e Linguagens**, v. 13, n. 25, p. 263-284, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistaeducclings/article/download/9152/6245>. Acesso em: 17 de jan. de 2026.

DA SILVA, Cristina Vieira; MONTEIRO, Carla. A escrita como processo mediado e o papel da inteligência artificial generativa no apoio à produção de textos. **Saber e Educar**, v. 34, 2025. Disponível em: <https://revista.esepf.pt/article/download/42577/30330>. Acesso em: 17 de jan. de 2026.

DUARTE, Aline; MASSOLA, Gisele. Cultura digital e escrita: reflexões sobre o uso da inteligência artificial na educação básica. **Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, v. 1, n. 9, p. 177-197, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/download/2685/2186>. Acesso em: 17 de jan. de 2026.

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. Escrita, ensino de língua portuguesa e formação do professor. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 3, p. 1282-1309, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8655586>. Acesso em: 17 de jan. de 2026.

JUNQUEIRA, Eduardo; OLIVEIRA, Carlos Victor. Inteligência Artificial Generativa e Multiletramentos: Mudanças no Ensino e na Aprendizagem. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, p. e2484-e2484, 2025. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/download/2484/1068>. Acesso em: 17 de jan. de 2026.

NOGUEIRA, Aryane Santos *et al.* Compilação e exploração de corpus textual de aprendizes surdos: projeto de aplicação web para apoio no ensino de português como segunda língua. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 64, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132025000100602. Acesso em: 17 de jan. de 2026.

SANTOS, Elisabete Amaral; SILVA, Gutemberg Gomes. Revolucionando a escrita acadêmica com inteligência artificial: uma exploração das ferramentas de reescrita. **Cadernos da FUCAMP**, v. 29, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/3433/2159>. Acesso em: 17 de jan. de 2026.

ZUCOLAR, Ionice. De Emília Ferreiro ao chatgpt: psicogênese da escrita na era da inteligência artificial. **Aracê**, v. 7, n. 12, p. e10928-e10928, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/10928/12424>. Acesso em: 17 de jan. de 2026.